

“A Nação, a Baixada Santista e principalmente a Indústria perdem um grande brasileiro (com a morte de Luiz Antonio Veiga Mesquita)”



Paulo Skaf
PRESIDENTE DA FIESP-CIESP

industria@atribuna.com.br

Indústria

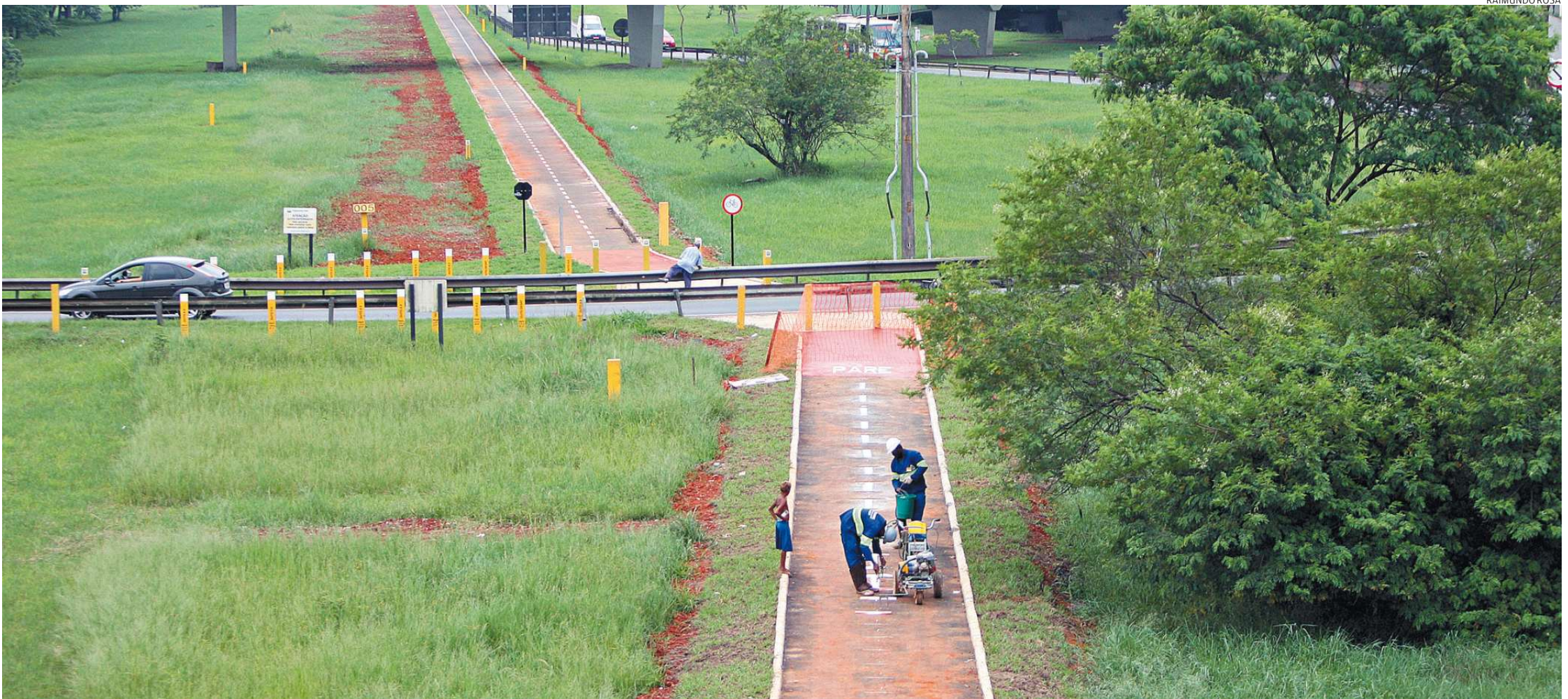
O trajeto entre a Vila dos Pescadores, no limite sul de Cubatão com Santos, e o polo industrial poderá ser feito de bicicleta

32,34 quilômetros

de novas ciclovias devem ser implantados em Cubatão nos próximos quatro anos

Investimento

A reforma do trecho cicloviário com cerca de cinco quilômetros sobre os dutos teve um custo de R\$ 2.690.909,00



RAIMUNDO ROSA

Operários da empresa contratada pela Transpetro estão concluindo a recomposição da ciclovia entre a Vila dos Pescadores (região do Casqueiro) sobre os dutos de derivados de petróleo que cortam a Cidade

Ciclovia interligará Cubatão ao polo

Reformada pela Transpetro, ciclovia sobre os dutos da Petrobras se interligará aos acessos da Cônego Domênico Rangoni à Vila Parisi

MANUEL ALVES FERNANDES
DA REDAÇÃO

Até o final de 2014, será possível fazer de bicicleta o trajeto entre a Vila dos Pescadores, no limite sul de Cubatão com Santos, e o polo industrial do Vale do rio Mogi, onde ficava a antiga Vila Parisi. Não se trata de um sonho: a Ecovias construirá ciclovias nas marginais da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, que estão sendo abertas no trecho com 8 km entre a Via Anchieta e o Viaduto Cosipão. E, até o final deste

ano, a Prefeitura reabre a ciclovia refeita pela Transpetro (subsidiária da Petrobras) sobre os dutos entre as vilas São José e Pescadores. Nesta semana, operários da Ideal Terraplenagem Ltda davam os últimos retoques à passarela, refazendo a ciclovia construída em meados dos anos 2.000 entre a Via Anchieta e a Avenida Tancredo Neves, para recomposição dos dutos que passam enterrados por esse local.

Essa ciclovia, construída à expensas da indústria distribui-

dora de derivados de petróleo, permitirá que moradores dos bairros dos Bolsões 7,8 e 9, Jardim Caraguatá, Jardim Casqueiro e Vila dos Pescadores atinjam de bicicleta os bairros da Vila Nova, Vila Couto e Centro de Cubatão.

INTEGRAÇÃO

E dá início a uma proposta do governo municipal: integrar toda a Cidade ao sistema cicloviário, permitindo, segundo a prefeita Marcia Rosa, a execução de mais uma meta da

Agenda 21.

Marcia vai mais além: “Já estamos conversando com os prefeitos que tomam posse a partir de janeiro para interligar todas as ciclovias e implantar um projeto cicloviário metropolitano, eliminando os gargalos existentes entre os municípios da região metropolitana”.

A reforma do trecho cicloviário com cerca de cinco quilômetros sobre os dutos foi realizada pela Ideal Terraplenagem Ltda, a partir de abril. A

despesa da Transpetro foi de R\$ 2.690.909,00, reintegrando a ciclovia aos 12 quilômetros de vias providas com infraestrutura de apoio à circulação das bicicletas, segundo levantamento da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem). O sistema viário de Cubatão dispõe atualmente de seis eixos principais de desenvolvimento, e apenas 2 contam com ciclovias: o corredor Centro – Vila Natal (Zona Leste) e o corredor Centro – Vila dos Pescadores (Zona Sul). O setor su-

deste é servido pela Ciclovia Hermann Gustavo Roebellen, que possibilita aos ciclistas efetuar apenas os deslocamentos entre o Jardim Caraguatá e o Jardim Casqueiro.

Os projetos da Prefeitura para expansão da Malha Cicloviária, e outros estudos de proposição de melhorias, implicam em propostas para implantação, nos próximos quatro anos, de 32,34 km de novas ciclovias que interligarão a Área Central e os principais bairros periféricos da cidade.

Marcia Rosa defende ciclovias metropolitanas

■ A prefeita Márcia Rosa vai estimular o uso de bicicletas em Cubatão, no próximo governo. Mas defende desde já a implantação de um sistema cicloviário intermunicipal nas ligações, hoje precárias, entre Santos (Centro, e jardins São Manuel e Piratininga) e São Vicen-

te (ponte sobre o Mar Pequeno), para escoar o tráfego de centenas de ciclistas que transitam entre os dois municípios. Dimensionada apenas para a passagem de veículos de quatro rodas, sem espaço para ciclovia, a ponte entre São Vicente e o Jardim Caraguatá tem

registrado mortes de ciclistas com frequência. “Fala-se tanto em região metropolitana que é imprescindível que se inicie um projeto cicloviário regional”, defende. “Aumentou muito o uso de bicicletas para o deslocamento de trabalho, estudo e lazer. Com o VLT em

São Vicente e Santos, o tráfego vai aumentar e é preciso oferecer segurança a esses usuários, que devem ter as suas linhas de desejo por esse meio de transporte ampliadas”.

Os principais objetivos a serem alcançados com o Plano Cicloviário de Cubatão se destinam a garantir acessibilidade, conforto e segurança para os ciclistas em quatro eixos viários radiais da cidade: do Jardim Nova República até o Centro (Zona Sudeste – Centro),

do Jardim Casqueiro em direção ao Centro (Zona Sul – Centro), da Vila Fabril em direção ao Centro (Zona Noroeste – Centro) e da antiga Vila Parisi, hoje Polo Industrial do Rio Mogi, em direção ao Centro (Zona Nordeste – Centro). A prefeita espera contar com o apoio da Ecovias e do Governo do Estado para adequar as passagens pelos trechos rodoviários.

Com esse apoio, a Malha Cicloviária de Cubatão poderá expandir-se dos atuais 10,92 km

para 38,76 km até 2014, chegando à extensão de 43,26 km até 2016. Conforme proposta encaminhada na década em 1997 à Agem, para possibilitar a implantação das novas ciclofaixas e ciclovias, o Sistema Viário Principal deverá ser ampliado em 23,02 km, passando dos 78,88 km atuais para, respectivamente 97,40 km e 101,90 km de extensão total. Dos 32,34 km de ciclovias a serem implantados, 27,84 km integram os planos da Prefeitura.



RAIMUNDO ROSA

Sem espaço para ciclistas, a passagem entre Cubatão e São Vicente se torna arriscada e por vezes mortal

